

## ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE CRIANÇAS COM A SÍNDROME DE ZIKA CONGÊNITA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*DENTAL CARE FOR CHILDREN WITH CONGENITAL ZIKA SYNDROME: AN EXPERIENCE REPORT*

**Ana Rita Duarte Guimarães** - Doutora em Odontologia. Professora do departamento de saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: ardg1999@gmail.com

**Ana Áurea Alécio de Oliveira Rodrigues** - Doutora em difusão do conhecimento. Professora do departamento de saúde e tutora do PET-MEC Odontologia. E-mail: alecio@uefs.br

**Matheus Araújo Melo** - Graduando em odontologia e estudante bolsista do PET-MEC Odontologia. E-mail: matheus-araujo-2007@hotmail.com

**Natally Maria Lima Carneiro** - Graduanda em odontologia e estudante bolsista do PET-MEC Odontologia. E-mail: natallymlcarneiro@gmail.com

**Soraia dos Santos Trindade** - Graduanda em odontologia e estudante bolsista do PET-MEC Odontologia. E-mail: soraiatrindade2315@gmail.com

**Fabielle Silva Dantas** - Graduanda em odontologia e estudante não bolsista do PET-MEC Odontologia. E-mail: fabielledantas@hotmail.com

### RESUMO

A Síndrome de Zika Congênita (szc) se dá pela transmissão intraplacentária do Zika Vírus (ZIKV) e é diagnosticada através da detecção de calcificações intracranianas, ventriculomegalia e microcefalia. A dificuldade por parte dos responsáveis para realizar a higienização oral, somado às alterações estomatognáticas, uso frequente de medicamentos e alimentação pastosa, tornam essas crianças mais propensas a doenças bucais, por isso é imprescindível o acompanhamento odontológico precoce desses pacientes. O Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), possui uma atividade extensionista, intitulada PET Clínica, com o atendimento odontológico às crianças acometidas pela szc. Sabendo da realidade das mães, principais cuidadoras das crianças com szc, é realizado escuta qualificada a partir de uma anamnese detalhada durante os atendimentos odontológicos, assim, por meio de uma clínica ampliada, objetiva-se que o programa seja visto como um espaço confiável e acolhedor. O PET Clínica realiza orientação de higiene bucal para os responsáveis e alguns procedimentos, como aplicação de verniz fluoretado, aplicação de cariostático e restauração em cimento de ionômero de vidro, visando inibir a progressão e prevenir a doença cárie, e raspagem e alisamento radicular como terapia periodontal. Tais procedimentos são possíveis por meio da técnica joelho-a-joelho, no qual a criança é deitada nas pernas do petiano e da responsável. Por fim, tais práticas realizadas pelo PET Odontologia UEFS possibilitam uma atenção especializada para estas crianças, permitindo uma melhor condição de saúde bucal, e um crescimento profissional e humanitário dos petianos envolvidos.

**Palavras-chave:** Síndrome congênita de zika; odontopediatria; promoção da saúde.

## ABSTRACT

The Congenital Zika Syndrome (CZS) is caused by the intraplacental transmission of the Zika Virus (ZIKV) and is diagnosed through the detection of intracranial calcifications, ventriculomegaly and microcephaly. Difficulty by those responsible for performing oral hygiene, combined with stomatognathic changes, frequent use of medication and soft foods, make these children more prone to oral diseases, which is why early dental follow-up for these patients is essential. The Tutorial Education Program (PET) of the Dentistry course at the State University of Feira de Santana (UEFS), has an extension activity, entitled PET Clinic, with dental care for children affected by CZS. Knowing the reality of mothers, the main caregivers of children with CZS, qualified listening is carried out based on a detailed anamnesis during dental care, thus, through an expanded clinic, the aim is for the program to be seen as reliable and welcoming. PET Clínica provides oral hygiene guidance for those responsible and some procedures, such as application of fluoride varnish, application of cariostat and restoration in glass ionomer cement, aiming to inhibit the progression and prevent tooth decay, and scaling and root planing as periodontal therapy. Such procedures are possible through the knee-to-knee technique, in which the child is laid on the legs of the student and the responsible. Finally, such practices carried out by PET Dentistry UEFS enable specialized care for these children, allowing for a better oral health condition, and professional and humanitarian growth for the students involved.

**Keywords:** Congenital zika syndrome; pediatric dentistry; health promotion.

## INTRODUÇÃO

A Síndrome de Zika Congênita (SZC) é a soma de características clínicas e imunológicas que surgem a partir da transmissão intraplacentária do Zika Virus (ZIKV). O diagnóstico é obtido por meio da detecção de calcificações intracranianas, ventriculomegalia e volume cerebral diminuído (microcefalia), sendo que a última pode estar ou não presente no nascimento, ou ainda, surgir após o desenvolvimento natal. (Teixeira et al., 2020).

Em 2015 o Zika Virus (ZIKV) ganhou repercussão mundial devido a epidemia de Doença Exantemática e possível nexos causal com o aumento significativo de bebês nascidos com microcefalia no nordeste brasileiro. Após a confirmação do efeito do vírus nas células neuronais de fetos em que a mãe foi infectada pelo ZIKV durante a gestação, a Síndrome de Zika Congênita foi reconhecida. Apesar de a microcefalia ser a característica mais marcante associada a SZC, a infecção pelo Zika é responsável também por diversas modificações sistêmicas como atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, anormalidades auditivas e visuais, alterações na deglutição, epilepsia, irritabilidade e artrogripose (Teixeira et al, 2020; Eickmann et al, 2016; Jotha et al, 2020).

A ZIKV é um arbovírus do gênero Flavilovírus neurotrópico que atinge células cerebrais em desenvolvimento, o mecanismo de infecção desse vírus envolve a interação entre glicoproteínas virais e receptores de superfície das células neuronais. Um estudo de Garcez, Loyola e Costa (2016), sugere que o ZIKV revoga a neurogênese durante o desenvolvimento do cérebro humano. O que gera maior morte celular, desregulação do ciclo celular e redução do crescimento celular, essas alterações nas células cerebrais originam os sinais e sintomas mais claros da SZC como a

calcificação intracraniana, a ventriculomegalia e a diminuição do volume cerebral. (Jotha et al, 2020; Basu; Tumban, 2016)

No que se refere às repercussões bucais da Síndrome de Zika Congênita, grande parte das características clínicas da SZC se devem ao dano neurológico e perda grave do volume intracraniano. Segundo Moore et al (2017), as alterações craniofaciais mais frequentes são braquicefalia, sobreposição das suturas cranianas, proeminência do osso occipital, pele do couro cabeludo redundante e extrema desproporção craniofacial. Outros estudos citam estreitamento da maxila e palato ogival. Todas esses dismorfismos faciais provocam mudanças funcionais significativas no sistema estomatognático como atraso na maturação e coordenação de movimentos como sucção, mastigação e deglutição, essas alterações podem ser associadas à disfagia e respiração bucal e colaborarem para o atraso na erupção da dentição decídua, apinhamento dentário, falta de espaço para acomodação da língua e maloclusão. (Arruda et al, 2021; Botelho et al, 2016)

Outro fator que deve ser mencionado é a incidência do uso de medicações sistêmicas, como anticonvulsivantes e antipsicóticos, que podem provocar alterações salivares, essas, associadas ao alto teor de açúcar das fórmulas pediátricas, dieta geralmente pastosa, hipercalórica e cariogênica somado a falta de autonomia para realizar a higiene oral devido ao comprometimento neurológico, esses pacientes tornam-se significativamente mais vulneráveis ao acometimento de doença cárie e periodontal. (Arruda et al, 2021; Cota et al, 2019)

Considerando as alterações descritas, a necessidade de acompanhamento multiprofissional, sobretudo com cirurgiões-dentistas, é mais do que necessária para melhoria da qualidade de vida desses pacientes.

O Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana possui uma atividade extensionista, intitulada PET CLÍNICA: atendimento integral a pacientes com necessidades especiais, com o atendimento odontológico voltado para pacientes com Doença Falciforme, bem como às crianças acometidas pela Síndrome de Zika Congênita. A clínica ocorre uma vez por semana, às quartas-feiras à tarde e conta com docentes colaboradores e especialistas nas áreas de dentística, odontopediatria, endodontia e cirurgia. A captação de pacientes, adultos e pediátricos, com Doença Falciforme ocorre graças à colaboração da Associação Feirense de Pessoas com Doença Falciforme – AFADFAL, onde os discentes PETianos promovem atividades de promoção em saúde bucal e realizam a triagem dos pacientes que, posteriormente, são encaminhados à clínica odontológica da UEFs (Santos et al, 2020).

O atendimento às crianças com microcefalia é estabelecido por meio da parceria com o Projeto Aconchego, que foi criado por servidores da Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Feira de Santana. Esse programa oferece assistência às famílias e às crianças com SZC, dando todo o suporte e acompanhando-as desde a descoberta da doença. O contato inicial com esses pacientes é realizado pela SMS que possui o cadastro dessas famílias. Após a primeira consulta, as marcações passam a ser feitas pelos discentes do PET Clínica (Santos, et al, 2020).

O presente trabalho tem como objetivo relatar como ocorre o serviço odontológico prestado pelo PET Clínica às crianças com Síndrome de Zika Congênita, ressaltando a importância da atenção em saúde a esses pacientes que não possuem atendimento especializado disponível no município.

## **O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO ÀS CRIANÇAS**

A Síndrome de Zika Congênita afeta diversos sistemas, dentre eles, o sistema estomatognático, com isso, esses pacientes se tornam mais propensos a doenças bucais, fora isso, a dificuldade por

parte dos responsáveis para realizar a higienização, uso frequente de medicamentos e a alimentação pastosa, por reter mais facilmente os alimentos, também são fatores que favorecem essa prevalência (Kohashi et al., 2019), por isso, é imprescindível o acompanhamento odontológico precoce dessas crianças.

O acolhimento em saúde, tem por finalidade a compreensão do outro com o objetivo de oferecer um serviço eficaz dispondo de uma equipe multidisciplinar que seja capaz de suprir as necessidades do usuário de maneira transversal, equânime e íntegra tendo-o como protagonista (Brasil, 2018), a fim de desenvolver a confiança e consolidar o vínculo, valorizando a relação profissional-paciente. O acolhimento é realizado a partir de uma escuta qualificada que, através de uma anamnese criteriosa, assegura atenção integral (Brasil, 2010) proporcionando resolutividade terapêutica, sendo assim, fundamental para a consolidação de uma clínica qualificada e assertiva (Fonseca, 2018).

Contrastando a temática com a realidade das mães, principais cuidadoras das crianças com a Síndrome de Zika Congênita (SZC) que, muitas vezes, assumem a responsabilidade integral sem uma rede de apoio familiar, emocional e financeira durante a criação de seus filhos, nota-se a importância da atenção profissional para com essas mulheres, em sua maioria de baixa renda e com vulnerabilidade social (Junqueira et al., 2022).

Do ponto de vista odontológico, sabendo da necessidade, importância e dos benefícios trazidos pela prática da escuta qualificada por meio de uma anamnese detalhada, foi desenvolvido uma ficha de escuta qualificada para os pacientes com SZC atendidos no PET Clínica que é realizada com as mães. A ficha apresenta questionamentos a respeito da saúde geral e odontológica da criança, como: disfunções, medicamentos em uso, acompanhamento médico, história odontológica, queixa principal, quantidade de higienizações e o momento em que são realizadas, desse modo, é possível avaliar as condições sistêmicas, que são tão importantes ao se tratar desses pacientes, proporcionando um plano de tratamento individualizado conforme as necessidades do indivíduo.

Para além disso, há também um espaço para as mães nessa ficha, que visa compreender os aspectos sociais, familiares, socioeconômicos, dificuldade na criação, qualidade da rede de apoio, percepção de eficácia do cuidado com a criança, autopercepção de saúde, problemas de saúde que possui, última visita ao médico, considerações sobre a saúde mental, relação com a saúde bucal e o impacto do PET Clínica na saúde da criança, para assim, conhecer o cotidiano e a realidade em que as cuidadoras estão inseridas, aprimorando a abordagem, o manejo odontológico e visualizando possíveis necessidades – principalmente psicológicas – dessa forma, é possível fazer o encaminhamento que contribua na vida da mãe, propiciando um cuidado multiprofissional.

Antes de finalizar o momento da escuta qualificada, é aplicado um formulário de avaliação para a mãe, que expressa a quão acolhida se sentiu durante o atendimento e com o tratamento apresentado. Por fim, é questionado se ela já passou por esse momento de conversa antes do procedimento clínico, se gostou de começar o atendimento fora da cadeira odontológica e se já teve uma experiência parecida durante o atendimento odontológico.

Diante disso, percebe-se que a escuta qualificada acaba sendo um momento de desabafo das mães, que relatam todas as dificuldades enfrentadas no cuidado às crianças com a Síndrome de Zika Congênita, por isso, o propósito do PET Clínica é fazer com que essas mulheres sejam ouvidas, acolhidas e que visualizem o programa como um espaço confiável para elas e suas crianças por meio de uma clínica ampliada.

A clínica de odontopediatria ocorre uma vez ao mês, onde as consultas são realizadas pelos discentes juntamente com a professora especialista. O atendimento inicia com a orientação de higienização bucal voltada para os pais, ensinando-os a forma adequada, para que eles possam

reproduzir nos filhos. Para avaliar a cavidade bucal das crianças com SZC, nas primeiras consultas adota-se o posicionamento “joelho a joelho”, onde a mãe (ou responsável) senta-se de frente para o atendente de forma que os joelhos se contatem. A criança é colocada na posição de decúbito dorsal, com a cabeça e membros superiores apoiados no colo dos pais e suas pernas e membros inferiores apoiados no colo do seu responsável, diminuindo assim a sensação de desproteção sentida pela criança ao ser colocada na cadeira odontológica e favorecendo a visualização das estruturas da boca.

O acolhimento na saúde bucal se apresenta como uma forma de cuidado empregado durante as práticas odontológicas, que não necessita de um espaço definido, profissional específico ou momento exato para ser realizado, sendo, além disso, uma das diretrizes da Política Nacional de Humanização do SUS (Brasil, 2010).

Durante os atendimentos realizados no PET Clínica, é evidente a preocupação em estabelecer a ambiência, desde o cuidado com a temperatura do ar condicionado, não estimulação sonora e visual desnecessária, preparo do ambiente com decoração infantil e uso de artifícios que colaborem como a musicoterapia, dessa forma, com o manejo psicológico estabelecido, torna-se mais fácil efetivar os procedimentos.

A dificuldade existente de realizar a limpeza da cavidade oral, faz com que seja alta a incidência de cáries e doenças periodontais neste público, por isso, a educação em saúde, escovação guiada e orientação de higiene oral para os responsáveis é prioridade nos procedimentos realizados no PET Clínica, somado a isso, o ensino de como utilizar e confeccionar abridores de boca também é praticado, sendo um facilitador para o processo. Ademais, os pacientes, quando necessário, são submetidos a aplicação de verniz de flúor para prevenir e controlar a cárie dentária, carióstático para inibir a progressão da doença cárie, restaurações com cimento de ionômero de vidro, raspagem e alisamento radicular como terapia periodontal, além de ser prescrito um diário de dieta, sendo uma forma de registro de práticas alimentares e higiene bucal que ajuda a compreender a rotina da criança verificando o que pode mudar ou melhorar em prol da manutenção da higiene oral.

É realizado o acompanhamento continuado desses pacientes, por isso, o atendimento acontece mensalmente visando a preservação dos casos e o monitoramento da efetividades das práticas sugeridas, principalmente em relação a educação em saúde, fator primordial para a conservação da saúde bucal.

## **A IMPORTÂNCIA DA CLÍNICA DE EXTENSÃO DO PET**

No município de Feira de Santana - BA, as crianças com a Síndrome de Zika Congênita não possuíam um serviço público de atendimento odontológico especializado para elas. A partir da parceria entre o PET Odontologia UEFs e o projeto aconchego, iniciaram os atendimentos odontológicos voltados para este público.

O PET Clínica desempenha um importante papel na promoção de saúde bucal destas crianças, além de intervir clinicamente nos quadros de doenças bucais já estabelecidas. Com isso, a atividade extensionista tornou-se referência no município em atendimento odontológico para as crianças com a síndrome, garantindo o acesso à saúde bucal e suprimindo uma demanda que não era atendida pelo município.

A atenção odontológica para estes grupos é de suma importância para que se evite a instalação de doenças infecciosas, como a doença cárie e a doença periodontal, e as suas evoluções clínicas para quadros infecciosos mais graves. Com isso, por meio de educação em saúde e orientação dos responsáveis, pode-se proporcionar uma condição bucal saudável, evitando-se

quadros de urgência odontológica.

Além da devolutiva à sociedade, o PET Clínica também desenvolve um importante papel na expansão do conhecimento acadêmico dos discentes e no aprimoramento profissional de todos os participantes da extensão. Uma vez que na estrutura curricular não existe uma clínica de atendimento a crianças com necessidades especiais, a atividade extensionista supre esta lacuna na formação dos futuros cirurgiões-dentistas.

Além do conhecimento científico e clínico, através do aprendizado por meio da metodologia ativa, há também um aprimoramento na formação humanitária dos envolvidos, pois, a partir da implementação da clínica ampliada e escuta qualificada, os estudantes conseguem compreender o contexto socioeconômico das crianças e as demandas e dificuldades enfrentadas pelos seus responsáveis.

A clínica de extensão também contribui para que o acadêmico conheça e compreenda o modelo de serviço público odontológico, as suas articulações e limitações, além de conhecer as políticas públicas de saúde para as populações específicas do município. Ambos os conhecimentos contribuem para a formação de um cirurgião-dentista apto a atuar no serviço público e a engajar-se na luta por melhorias e implementações de políticas de saúde efetivas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, verifica-se a importância da atividade extensionista na formação humanitária, acadêmica e profissional dos estudantes, o que proporciona um olhar ampliado para a saúde de todos os usuários do sistema de saúde, uma atenção especial para com as crianças acometidas pela Síndrome de Zika Congênita e uma capacidade de compreender as políticas de saúde.

Além disso, percebe-se a necessidade da implementação de políticas públicas de saúde que assegurem a atenção odontológica integral às crianças acometidas pela SZC de forma que promova uma melhor qualidade de vida destes usuários e um cuidado integral por meio da escuta qualificada.

## REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Alanna Barros de. **Microcefalia: implicações e desafios para a Odontologia**. 2021.
- BASU, Rupsa; TUMBAN, Ebenezer. Zika virus on a spreading spree: what we now know that was unknown in the 1950's. **Virology journal**, v. 13, n. 1, p. 1-9, 2016.
- BOTELHO, Ana Carla Gomes et al. Infecção congênita presumível por Zika vírus: achados do desenvolvimento neuropsicomotor-relato de casos. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 16, p. 39-44, 2016.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Acolhimento nas práticas de produção de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 2. ed. 5. reimp. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 44 p. : il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).
- COTA, Ana Lídia Soares et al. Achados bucais em crianças com a Síndrome Congênita Zika: uma série de casos. **Saude e pesqui.(Impr.)**, p. 133-142, 2020.
- COTA, Ana Lídia Soares et al. **Assistência odontológica na atenção primária: atendimento integral a bebês com a síndrome congênita do zika virus**. 2019.

DOS SANTOS, M. F. et al. **Atendimento odontológico ambulatorial do Pet - clínica: atenção a pessoas com necessidades especiais.** Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 6, n. 10, p.80704-80711, oct. 2020. ISSN 2525-8761. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/index.php/BRJD/article/download/18639/15010>

DOS SANTOS, C. B. et al. **O atendimento odontológico do paciente infantil com síndrome congênita.** Prática problematizadora e ensino participativo na odontologia 2 – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

EICKMANN, Sophie Helena et al. Síndrome da infecção congênita pelo vírus Zika. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, p. e00047716, 2016.

FONSÊCA, G. S. et al. **Redesenhando caminhos na direção da clínica ampliada de saúde bucal.** Saúde Soc. São Paulo, v.27, n.4, p.1174-1185, 2018. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sausoc/2018.v27n4/1174-1185/> DOI:10.1590/S0104-12902018180117

GARCEZ, Patricia P. et al. Zika virus impairs growth in human neurospheres and brain organoids. **Science**, v. 352, n. 6287, p. 816-818, 2016.

JOTHA, Maria Celeste et al. Achados clínicos, complicações neurológicas e malformações congênitas relacionadas a infecção congênita por zika vírus. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, v. 24, n. 3, 2020.

KOHASHI, B., RIBEIRO, E., SOARES., K; PRESTES, G. (2019). **Abordagem preventiva e educativa em paciente odontológico com microcefalia associada ao Zika Vírus:** relato de caso. Arquivo de investigação em saúde, v. 8, n. 1.

Junqueira CCS, Collet N, Vaz EMC, Bezerra ICS, Reichert APS. **“A luta é nossa”:** vivência de cuidadoras de crianças com síndrome congênita do Zika. Interface (Botucatu). 2022; 26 (Supl. 1): e210451 <https://doi.org/10.1590/interface.210451>

MOORE, Cynthia A. et al. Characterizing the pattern of anomalies in congenital Zika syndrome for pediatric clinicians. **JAMA pediatrics**, v. 171, n. 3, p. 288-295, 2017.

**Data de recebimento:** 16/12/23

**Data de aceite para publicação:** 18/12/23